

ARQUEOLOGIA NA TRÍPLICE FRONTEIRA: O POVOAMENTO ORIGINAL DO SUL DO BRASIL.

ÍTALO MARQUES¹; CAMILÉ URBAN²; GUSTAVO PERETTI WAGNER³

¹*Instituto de Ciências Humanas - UFPel – 1992.imc@gmail.com*

²*Centro de Engenharias - UFPel – camile.urban@gmail.com*

³*Instituto de Ciências Humanas - UFPel – gustavo.peretti.wagner@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Entre as décadas de 1960 e 1970 foram encontrados nos contextos sedimentares do médio rio Uruguai artefatos em associação a ossos de megafauna pleistocênica extinta (Miller, 1987). Fato que justificou a implantação do Programa Internacional de Pesquisas Paleoindígenas (PROPA), custeado pela *National Geographic Society* e *Smithsonian Institution* (Washington, D.C.). Uma série de datações radiocarbônicas foram realizadas a partir deste projeto indicando que o povoamento inicial do território rio-grandense teria se dado entre 12.700 e 10.800 anos AP. Tais sítios, localizados nos municípios de Uruguaiana, Alegrete, Santana do Livramento e Quaraí, possuem indústrias líticas com características tecnológicas que apontam para o rio Uruguai como unidade de conjunção entre os contextos arqueológicos brasileiros e os primeiros povoadores pré-históricos do Uruguai.

Escavações foram realizadas no complexo Touro Passo (Uruguaiana, RS) por Viviane Pouey Vidal para a concepção de sua tese (2018), que teve como objetivo compreender os padrões de assentamento e funcionalidades dos sítios. Os resultados de sua pesquisa foram importantes para o entendimento da sequência estratigráfica dos sítios, subsidiando dados relevantes sobre os diversos processos de formação e perturbação pós-deposicional ocorridos nos sítios arqueológicos, possibilitando futuras investigações geoarqueológicas. Também foram coletadas cerca de 1.200 peças líticas provenientes das escavações realizadas por sua pesquisa, peças essas, salvaguardadas na reserva técnica do ICH (Instituto de Ciências Humanas) da Universidade Federal de Pelotas.

O Projeto “Povoamento Original do Sul do Brasil: Arqueologia na Tríplice Fronteira” tem por objetivo subsidiar dados arqueológicos que possibilitem compreender o processo de ocupação inicial do Rio Grande do Sul pelas populações caçadoras e coletores na transição Pleistoceno-Holoceno (entre 12.000 e 9.000 anos AP).

O escopo deste trabalho é a apresentação dos resultados quali-quantitativos procedentes de uma análise tecnológica sobre a coleção lítica pertencente ao sítio arqueológico Laranjito, estabelecido no complexo Touro Passo e que possui maior recorrência material (738 peças).

2. METODOLOGIA

O primeiro contato com o material do projeto foi a realização da higienização das peças líticas do sítio Laranjito. A enumeração das mesmas seguiu a padronização protocolar da instituição de endosso, Reserva Técnica do ICH (Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas). O método de trabalho seguiu o seguinte processo:

1) As peças receberam uma marcação com tinta de esmalte transparente para a localização numérica; 2) Secagem da tinta; 3) Identificação com números em tinta nanquim. Os números seguiram uma sequência correspondente a totalidade da coleção (738 peças), precedidos da codificação numérica referente ao sítio Laranjito (205). Essa etapa continua sendo realizada nos demais sítios (Casualidades), cujo código inicial é o numeral 206.

De forma simultânea, as peças foram catalogadas em uma planilha de Excel baseada na lista de análise lítica de HILBERT (1994, pg. 15), esta planilha possui 26 colunas de codificações exclusivamente líticas. Sendo assim, ela nos ofereceu os recursos necessários para a digitalização de atributos inerentes aos artefatos, suas formas básicas, matéria prima, tipos de superfície, alterações de formas básicas, estados de preservação, tipos de lascas, tipos de planos de percussão, tipos de núcleos, plataformas, dados de artefatos brutos e retoques. Esta lista é essencial para a produção de dados analíticos referentes à compreensão tecnológica dos artefatos líticos encontrados em cada um dos sítios.

Ao concluir a catalogação do sítio Laranjito, os dados produzidos pela planilha foram utilizados para detectar a qual etapa de Collins a indústria lítica pertence (Collins, 1989/90: 55-26). A Etapa de Collins é um conceito teórico caracterizado por 5 etapas em que, através de uma análise dos dados quantitativos, é possível determinar um estágio qualificativo sobre o sítio:

- A primeira etapa contempla a atividade de obtenção de matéria prima, sendo mais comum a coleta e exploração de afloramentos. É possível que haja uma redução inicial para que a matéria seja transportada para outro sítio, sendo ele o responsável pela continuidade do processo de confecção do artefato.
- A segunda etapa é caracterizada pelos desbastes iniciais feitos pelo artesão, no qual o objetivo é preparar plataformas de lascamentos na massa de matéria prima chamada de núcleo. O objetivo é a preparação do núcleo para atividade de façanagem (formatação do núcleo em artefato) ou debitagem (retirada de lascas específicas), nada impede que as atividades detectadas tenham ambos objetivos.
- Na terceira etapa devemos notar uma significativa quantidade de lascas secundárias (Proulx, 1989/90: 17), ou seja, lascas sem córtex e cujo dorso apresenta negativos de lascamentos anteriores. O objetivo é dar forma ao artefato, sendo assim denominada como uma modificação primária (Dias, 1994: 91-92).
- A continuação da atividade de modificação configura a quarta etapa, responsável pela formatação de artefatos através de lascamentos secundários. É comum encontrar pré-formas lascadas bifacialmente e/ou refinamentos via retoques por pressão, sendo ela compreendida como a

produção de instrumentos mais complexos, como pontas-de-projétil (Dias, 1994: 91-92).

- Já a quinta etapa é a que corresponde ao processo de modificação de peças desgastadas pelo uso, com a finalidade de serem recicladas. Podem esses artefatos ser modificados para se transformarem em novas peças com novas funcionalidades ou as partes desgastadas serem reativadas para manter a função original.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de fazer o levantamento sobre a matéria prima, a quantificação dos artefatos deixou claro que se tratava de um sítio que explora majoritariamente a matéria prima arenito silicificado (77%) originária da Formação Botucatu, Bacia do Paraná ;

A grande quantidade de lascas de preparação (51%) e de biface (11%) indicam que as atividades referentes ao sítio RS-I-69 (Laranjito) pertencem majoritariamente à terceira etapa de Collins. Há uma quantidade significativa de instrumentos e suportes sobre lascas de tipologias específicas, possibilitando detectar esquemas tecnológicos de manufatura das mesmas.

A grande quantidade de núcleos presente na coleção (90) permite vislumbrar a possibilidade de um esquema operatório associado à etapa 1, correspondente a aquisição de matéria prima e a 2, preparação de plataformas e formatação do núcleo, também presentes no sítio. Constatou-se que 91% da totalidade de núcleos são sobre lasca e os demais são bifaciais, estes dados viabilizaram a concepção de duas sequências operatórias a partir da tipologia do suporte idealizado.

Também foram catalogadas alguns tipos de pré-formas. Acredita-se que a produção das pré-formas discoidais e dos raspadores unifaciais possam estar relacionados ao mesmo processo operacional dos núcleos sobre lasca. É necessário dar prosseguimento aos estudos arqueológicos sobre indústrias líticas similares para uma melhor precisão analítica sobre o caso.

4. CONCLUSÕES

A continuidade aos trabalhos analíticos sobre as tecnologias presentes nas coleções líticas dos demais sítios (Milton Almeida, Casualidades e Comis) darão informações para compreender este complexo arqueológico em sua máxima potencialidade. O objetivo é identificar as cadeias operatórias pertencentes a indústria lítica de cada um dos sítios, possibilitando uma conjunção tecno-tipológica do complexo Touro Passo com os demais sítios contemporâneos da região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MILLER, E.T. Pesquisas arqueológicas paleoindígenas no Brasil ocidental. *Estudos atacameños*, Chile, V.8, N.especial, p. 39-64, 1987.

DIAS, A.S.; HOELTZ, S.E. Industrias Líticas em contexto: O problema Humaitá na arqueologia sul brasileira. *Revista de Arqueologia, Brasil*, v.23, n.2, p. 40-67, 2010.

COLLINS, M.B . Una propuesta conductual para el estudio de la arqueología lítica. *Revista Etnia, Buenos Aires*, n. 34-35, p. 47-65, 1989/ 1990.

DIAS, A.S. Repensando a tradição Umbu a partir de um estudo de caso. 1994. 220f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Curso de Pós-graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

HOELTZ, E.S. Análise Tecno-Tipológica das indústrias líticas das fases Rio Pardinho e Pinhal. In: HOELTZ, E.S. Artesãos e Artefatos Pré-Históricos do Vale do Rio Pardo. Santa Cruz do Sul. EDUNISC. 1997. Cap.2, p.31-75.

HILBERT, K. Caçadores-Coletores Pré-Históricos no Sul do Brasil: Um projeto para uma redefinição das tradições líticas Umbu e Humaitá. In: Flores, M. Negros e Índios, Literatura e História. Porto Alegre: Edipucrs, 1994. Cap.1, p. 9-24.

VIDAL, V.P; WAGNER, G.P. Ocupações Paleoindígenas na Localidade Arqueológica Touro Passo, Brasil. *ESTUDIOS HISTÓRICOS*, Rivera, v.8, p.1-17, 2021.

VIDAL, V.P; WAGNER, G.P. Os sítios paleoíndios na localidade arqueológica Touro Passo: uma síntese do Propa (1972-1978) e os estudos geoarqueológicos recentes. *REVISTA MEMORARE*, Tubarão, v. 7, p.100-120, 2020.

VIDAL, V.P.; WAGNER, G.P. (Re)Pensando as Correlações Regionais: As Formações Pleistocénicas Touro Passo- Oeste do Rio Grande do Sul/Sopas-Norte do Uruguai. In: COLVERO, R.B.; CEOLIN, L.S; FERREIRA, E.S. Relações de Fronteira 6 e Interdisciplinaridades. São Borja, UNIPAMPA. 2022. Cap.3.

VIDAL, V.P. Los Sitios Arqueológicos en la Formación Sedimentaria Touro Passo: Procesos de Formación y Perturbación Postdeposicional. In: Vidal, V.P. La Ocupación Cazadora – Recolectora Durante La Transición Pleistoceno-Holoceno en el Oeste de Rio Grande del Sul-Brasil: Geoarqueología de los Sitios en la Formación Sedimentaria Touro Passo. Oxford: Publishing LTD, 2018. Cap. 7, p. 90-120.

SUÁREZ, Rafael. Cazadores recolectores tempranos, supervivencia de fauna del pleistoceno (*equus* sp. y *glyptodon* sp.) y tecnología lítica durante el holoceno temprano en la frontera Uruguay Brasil. In *Revista da SAB*, V. 23, nº 2, dezembro 2010.